



A LITERATURA INFANTIL E A NARRAÇÃO DE HISTÓRIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA REVISÃO DE LITERATURA PARA FORTALECER A PRÁTICA

Crislaine Keila de Amaral Schmitz (crislainekeilaamaralschmitz@gmail.com)

Eixo Temático: 1. Experiências e Práticas Pedagógicas: Experiências e Práticas Pedagógicas desenvolvidas em Diferentes Níveis e Modalidades de Ensino; Processos de Planejamento, de Ensino, de Aprendizagem e de Avaliação; Metodologias de Ensino; Pesquisa na Escola; Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação.

1. INTRODUÇÃO

A narração de histórias e a literatura infantil consistem em importante recurso para o desenvolvimento da criança desde o período da Educação Infantil. Todavia, o espaço destes recursos nem sempre tem sido valorizado. Enquanto professora de Educação Infantil da rede pública municipal de Dois Vizinhos/ PR, percebo que algumas professoras demonstram dificuldades ou insegurança para trabalhar com a narração e a literatura com as crianças. Isso gera uma inquietação, pois entendo a importância desse trabalho para o desenvolvimento da criança.

A partir da prática como coordenadora pedagógica numa escola pública que atende crianças de 0 a 5 anos identifico como problema o trabalho com a narração de histórias e a literatura infantil, pois não tem sido planejado como um recurso qualitativo para o desenvolvimento das crianças, se limitando muitas vezes como uma atividade isolada e sem contextualização.

O presente artigo de revisão da literatura e relato de experiência apresenta o tema de pesquisa sobre a literatura infantil na Educação Infantil, sua delimitação trata de como este momento acontece na prática, quais são os objetivos dos professores quando preparam estes momentos em suas salas de aula e como os professores se preparam para a narração de histórias. O problema da pesquisa é que estes momentos se não forem organizados e planejados não terão o resultado esperado, deixando os professores inseguros com a sua prática e resultando a não formação de leitores.

A hipótese da pesquisa é que se o professor estiver bem preparado, organizar uma rotina e planejar estes momentos de narração de histórias e literatura com as crianças e motivá-los os resultados a serem alcançados pelas crianças será muito positivo. Os resultados esperados é trazer metodologias para enriquecer o momento da narração de histórias e a prática do professor em sala de aula ampliando as possibilidades de literatura das crianças atendidas.

Palavras-chave: Literatura Infantil; Narração de Histórias; Educação Infantil.

2. CONTEXTO E DETALHAMENTO DAS ATIVIDADES



A presente pesquisa traz apontamentos sobre literatura infantil e a narração de histórias no ambiente escolar, trago aqui minha experiência para ampliar as possibilidades dos professores e também dar outras possibilidades de aprendizagem para as crianças.

No decorrer do texto será possível compreender como de fato uma rotina da prática de narração de histórias pode fazer a diferença para o interesse das crianças em literatura e como esta prática amplia suas possibilidades de se preparar para o futuro de leitor, a narração de histórias e suas contribuições para a aprendizagem das crianças.

Quando eu comecei a contar histórias também passei por vários desafios que precisei superar, sempre gostei muito de ler, isso me ajudou a superar as dificuldades. Quando precisei incentivar as professoras da instituição a trabalhar mais com a narração de histórias percebi o bloqueio que havia por esta metodologia. Isso me incentivou a pesquisar meios que as professoras compreendessem a importância de trabalhar com histórias e se motivassem a aderir mais por esta prática.

A narração de histórias é o meio mais fácil da criança acessar os diferentes gêneros textuais, contribuindo também para a aprendizagem da língua, da leitura e da escrita, esta oportunidade possibilita uma riqueza que irá influenciar no momento de aprender a língua escrita, na produção de texto e outros gêneros.

Além disso, a narração de histórias contribui para desenvolver o interesse das crianças pela literatura, se ele gostar de ouvir histórias, vai querer ler seus próprios livros, portanto a narração da história tem parte na formação do leitor.

Quando professores de Educação Infantil discutem sobre a narração de histórias, muitas questões positivas são apontadas como resultado desta prática na rotina das crianças. Um dos principais apontamentos é do estímulo a criatividade, a ampliação do vocabulário e também do repertório de imagens que vai sendo acrescentada pela criança de acordo com suas experiências.

Esta pesquisa busca estimular a prática regular e significativa para as crianças, para isso a relação entre o narrador e o ouvinte também precisa ser levada em consideração. Realizei esta pesquisa com objetivo pessoal de buscar aprofundamento sobre a teoria e a prática da narração de histórias e a literatura infantil para enriquecer minha prática como professora de Educação Infantil e poder levar para os colegas de profissão, possibilidades metodológicas, que estão presentes nesta trabalho que vão agregar no desenvolvimento e na aprendizagem das crianças.

3. METODOLOGIA

A metodologia utilizada para a construção do presente trabalho foi relato de experiência e uma revisão da literatura, pois foram reunidos textos de autores que já estudam sobre literatura infantil e narração de histórias.

4. DIÁLOGO ENTRE AUTORES

Professores que tem a narração de histórias como metodologia busca sempre apoiar-se em explicações para a importância que deve ser dada a esta prática e a relevância desta ação para o desenvolvimento das crianças, buscam explicações do



porque e como deve ser feito para obter os melhores resultados com seus alunos, delinearemos então apontamentos realizados por diferentes autores estudiosos da área sobre a conceituação da prática e deixar compreendido a importância da narração de histórias no ambiente escolar. O termo “contação de histórias” é comum ser utilizado para identificar momentos da narração de histórias.

Durante o período da criança no ambiente escolar, muitas são as oportunidades de ouvir histórias, mas que tipo de histórias é escolhido pelo narrador e apresentadas às crianças? Quais são os objetivos dos professores ao contarem histórias? De que forma este momento é organizado? Dentre estes, muitos outros questionamentos pairam ao refletirmos sobre a prática do professor narrador. Algumas respostas estão mais explícitas, outras dependem de uma pesquisa mais profunda para serem respondidas.

Para começar uma história precisa ter primeiro o problema, e então a história transcorre desenrolando no enredo as possíveis soluções. A sequência da história precisa seguir um rito de início, meio e fim, onde o ouvinte pode ir organizando suas imagens mentais e criar a sua própria história, com base no que está ouvindo.

Para poder acessar este repertório de imagens a criança precisa receber os estímulos e o suporte necessário, este acervo precisa estar em constante evolução, assim, a cada nova história ela resgata suas imagens do repertório atual, mistura com o que está ouvindo de novo e cria outras imagens enriquecendo assim seu repertório de imagens memorizadas.

Este repertório de imagens se alimenta de muitas vertentes, podem ser imagens vista em livros, revistas, jornais, enfim, material impresso, pode ser imagens vistas na televisão ou de experiências vivenciadas, as histórias possibilitam que o ouvinte reúna imagens da sua memória e os utilize uma imagem real juntamente com uma fictícia sem causar estranheza, esta junção de imagens possibilita criar algo totalmente novo, nunca visto pela criança, cria uma nova imagem partindo da mistura do repertório já existente, realiza combinações que são únicas e exclusivamente suas.

Estas novas imagens criadas a partir de junções passam a fazer parte do seu repertório de imagens memorizadas, ficam registradas mesmo que tenham tido pouco uso, quando menos se esperar, elas podem tornar a aparecer.

Neste ponto se faz necessário reforçar a importância da criança ter contato e experiências com as mais diferentes histórias, quanto mais oportunidade ela tiver, maior será sua capacidade de resgatar e criar novas imagens, neste efeito dominó, maior será seu universo de referências. A narração de histórias é um recurso que deve ser utilizado para a criação de novas imagens pela criança, pois ela terá autonomia para imaginar o que queira, estas imagens que resultam podemos chamar de subjetivas, já que não são reais, são criações do pensamento exclusivo da criança.

Dentro da história que está sendo narrada a criança cria seus próprios personagens, com suas características e também os cenários que compõem a história que está sendo narrada. Como estas imagens são criadas de acordo com o repertório de cada um, se o professor pedir que a criança ilustre um personagem, ou um cenário, certamente serão registros únicos, mesmo que a história narrada tenha sido a mesma para todos.

Para dar início ao diálogo entre os autores que serão fundamentais para a discussão deste trabalho, apontamos Sisto (2012), ele afirma que ao ouvir e imaginar a história a criança torna-se co-autora da narrativa, pois mesmo baseada na história que está sendo ouvida, ela constrói a sua história individual agregando imagens da



sua vivência e de sua memória, assim ela cria e recria histórias diferentes partindo de uma única narrativa, neste processo imaginativo da criança muitas vezes a criança vivencia emoções e reações nunca sentidas promovendo também o auto conhecimento.

Na compreensão de Umbelino (2005) sobre o que Vigotski afirma neste assunto, ela reafirma que o homem possui uma capacidade chamada de “combinadora ou criadora”, é através desta capacidade que ele utiliza de imagens que já possui em seu repertório para criar novas imagens, portanto a “atividade criadora” é a imaginação, a fantasia responsável por toda a criação artística, técnica e científica do homem, é através da combinação dos elementos já existentes que resulta em algo novo e único.

Para o Vigotski (2001) o desenvolvimento imaginário da criança está entrelaçado com o desenvolvimento de sua linguagem, em cada etapa do desenvolvimento da imaginação, se encontra também uma etapa do desenvolvimento das funções psíquicas superiores e também uma etapa do desenvolvimento da linguagem.

Um ponto importante que deve ser apresentado a esta altura é que, Vigotski (2001) apresenta a definição do “sentido” que pode ser dado pelas crianças através das palavras ouvidas durante uma narração de histórias. Isso se deve ao fato de que a palavra muda de sentido conforme está colocado dentro do texto, seu significado é que não muda, nestas inconstantes o repertório de imagens vai se modificando e ampliando.

Este fenômeno ocorre com mais frequência quando suas experiências são mais ricas, estas experiências servem como material fundamental para suas criações, ela realiza combinações de vivências, com outras histórias já ouvidas e cria sua própria combinação, segundo o que dá de sentido a história ouvida. Portanto a criação é individual, pois depende do sentido que cada ouvinte dá a cada palavra ouvida.

Nesse sentido, é necessário considerar a amplitude da narração de histórias e da literatura infantil, pois, ao ouvir histórias de outras culturas a criança é levada a experimentar e a vivenciar experiências diferentes do que já conhece.

Neste aspecto concomitante a narração de histórias é a possibilidade de o ouvinte navegar por muitos mares em diferentes mundos, quando o narrador leva o ouvinte a absorver a história que está sendo contada é possível promover uma viagem a diferentes lugares e tempos, o ouvinte se desprende do tempo, passando a vivenciar o momento da história.

Fox e Girardello (2004) afirmam que quando o acesso é amplo e diferenciado, possibilita uma comparação entre as histórias, amplia as percepções do mundo, das diferenças entre as pessoas e desenvolve um respeito por estas diferenças. As histórias auxiliam na compreensão de comunidade e a vivência em grupo, enriquece a oralidade e seu vocabulário o que facilita e aquisição da escrita e da leitura.

Para que o aluno goste de ler, primeiramente precisa ter como modelo um adulto que já goste de ler. Sisto (2012) diz para que as crianças se aproximem da leitura, a narração de histórias é um suporte fortíssimo, a criança ouve e se interessa pela história, busca o aquele livro que trazem outros e assim, conseqüentemente, torna-se um grande leitor. Mas isso não acontece rapidamente, deve ser um processo gradual e contínuo.

Antes da leitura propriamente, é a narração de história que faz este papel de despertar o gosto por leitura. Portanto, o narrador deve usar seu corpo todo como instrumento da língua, assim, as expressões corporais são como as ilustrações do



livro impresso, deve complementar o que não está dito claramente. Além disso, o narrador tem um instrumento muito poderoso, sua própria voz, que diferencia conforme a necessidade da história que está sendo contada.

O tempo que o narrador faz bom uso de seu corpo e voz, faz com que a plateia vibre também as emoções da história, eles criam simultaneamente, as imagens mentais do enredo e faz com que cada um ilustre sua própria história.

Quando o professor possibilita as rodas de histórias, valoriza a palavra de cada um, ele pode se aproximar mais da realidade de cada criança, identificar e ajudar em dramas e medos, a compreender e organizar suas emoções e a aprender umas com as outras. Quando as crianças contam histórias contextualizam e ampliam culturalmente seu repertório, pois recontam baseadas nos diferentes gêneros que ouviram.

Este leque de gêneros diferenciados que são oferecidos às crianças na narração de histórias contribui para a formação social delas, pois permite um contato com outras culturas e a compreender a relação e a influência daqueles que vivem de diferentes modos.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao concluir as pesquisas para este trabalho foi possível constatar que, assim como apresentam os autores indicados no decorrer do texto, a narração de histórias tem muito a colaborar com o desenvolvimento do trabalho do professor.

O resultado vai além do estímulo a criatividade e a ampliação do vocabulário e da linguagem, transmite conhecimento e possibilita experimentar diferentes emoções e sensações e quanto mais desenvolver estas habilidades, mais prepara a criança estará para viver diferentes situações do mundo real.

A narração de histórias é algo muito particular de cada contador, seus trejeitos e entonações tornam cada história única, isso deixa este momento mais leve, pois o narrador sabe que pode contar as histórias a sua maneira, sem a cobrança da exatidão de quando se lê uma história.

REFERÊNCIAS:

FOX, Geoff e GIRARDELLO, Gilka. A Narração de Histórias na Sala de Aula. In: GIRARDELLO, Gilka (org). **Baú e chaves da narração de histórias**. Florianópolis: Sesc, 2004.

SISTO, Celso. **Textos & Pretextos sobre a arte de contar histórias**. 3 edição revista e ampliada. 2 reimpressão. Belo Horizonte. Editora aletria, 2012.

UMBELINO, Janaina Damasco. **A narração de histórias no espaço escolar: a experiência do Pró-Leitura**. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação. Repositório Institucional da UFSC. 2005. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/101666> Acesso em 30 de Julho de 2021.

VIGOTSKI, Lev Semionovitch. **A construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.